

ISAÍAS 7, 8, 9

Aos meus irmãos e irmãs, todos vós que, como eu, acreditais no Livro do Apocalipse aberto por Jesus, dirijo-me a estes poucos temas esclarecedores:

A mensagem do Senhor àqueles que se recusam a acreditar nas profecias messiânicas de Isaías que se aplicam perfeitamente a Jesus (12.01.2006): «Ide e lede Isaías 7-8-9... e depois ide e enforcai-vos como Judas!»

Leiamos cuidadosamente os capítulos 7, 8, 9 do profeta Isaías e 2 Reis 16 para compreender e colocar a intervenção profética no seu contexto histórico.

Isaías é um alto funcionário real. Influenciou grandemente os acontecimentos do seu tempo. Nasceu por volta de 765 a.C. Em 740, aos 25 anos, teve uma visão em que Deus lhe confiou a difícil e corajosa missão de anunciar a ruína de Israel, seguida mais tarde pela de Judá, como castigo pelas múltiplas infidelidades dos judeus.

Para compreender esta profecia, é preciso conhecer o contexto histórico em que foi proclamada. No capítulo 16 de 2 Reis, refere-se ao Rei Acaz, a quem Isaías se dirige. Nessa altura, Peca (chamado «filho de Remalias» em Isaías 7,9) era rei de Israel e Raimão era rei da Síria (Arão: Isaías 7,1). O rei da Assíria (Teglat Phalassar, chamado «Pul»: 2 Reis 15,19) ameaçou toda a região. Raçon e Pekah queriam levar Ahaz com eles contra a Assíria, mas ele recusou. Ele ofereceu o seu único filho, o herdeiro ao trono, como sacrifício aos ídolos (2 Reis 16:3) para afastar a maldição. Assim, não tinha herdeiro e a sucessão dinástica foi ameaçada.

Ahaz, que se tornou rei em Jerusalém aos 20 anos de idade, era apenas um rapaz que tinha medo de ser invadido pelo Norte, Israel e Síria. A sua fé em Deus sendo fraca e ignorante, apressou-se a oferecer o seu filho como sacrifício aos deuses pagãos para obter a sua ajuda. É como se um de nós estivesse a oferecer o seu filho como oferta queimada.

Ahaz, que mal saiu da sua adolescência, está profundamente perturbado com a ameaça do Norte. Ele espera que outro filho substitua o primeiro e assim o suceda no trono. Deus dirige a Isaías a profecia de Emmanuel (Isaías 7,14) seguida de Isaías 9,5 que dá **os nomes divinos** desta criança: Deus-Fort, Pai-Eterno.

Ahaz e o seu povo compreenderam estas profecias a um nível sociopolítico imediato, mas Deus falou de um nível espiritual e UNIVERSAL cumprido mais de sete séculos depois por Jesus, o verdadeiro Emanuel (Mateus 1:23), o «Pai Eterno» entre nós (João 14:8-10 / 8:57).

Isaías é enviado por Deus para acalmar o rei Acaz, dizendo-lhe que os dois reis do Norte, «Peqah» de Israel, e «Raçon» da Síria, estes «dois pedaços de marcas de fogo fumegantes», não poderão fazer nada contra ele, e que, pelo contrário, é Efraim, o reino do Norte que «deixará de ser um povo» (Isaías 7:3-9).

Mas Acaz duvida da profecia dada por Isaías e recorre ao rei assírio e submete-se a ele dizendo: «Eu sou o teu servo... Venha e entregue-me... etc.» (2 Reis 16:7-10 etc.). Ahaz pede a Isaías um sinal divino; ele deseja que outro filho se sente no seu trono depois dele. Depois é a profecia do único Filho digno de ser Rei, o Emanuel (Cristo) (Isaías 7,10-15). Mas primeiro haverá a destruição do Norte (Israel) pela Assíria (Isaías 7,18-25), depois um século e algum tempo depois a destruição do Sul (Judeia) por causa do paganismo do rei e dos seus súbditos.

Isaías é perseguido por causa desta profecia pessimista; ele retira-se da vida pública e pede aos seus discípulos que não falem sobre isso: «Eu enterro este testemunho, eu selo esta revelação no coração dos meus discípulos...» diz ele (Isaías 8,16-23). (Isaías 8,16-23). É isto que faço com todos vós, meus queridos irmãos e irmãs. Guardo nos vossos corações, bem fechados por agora, no «deserto» onde estamos estacionados, este testemunho do Apocalipse de João, à espera da hora de Deus.

O reino do norte da Galileia, dado às tribos de «Zebulom e Naftali» (Josué 19:10-16 / 32-39), foi invadido pelo rei da Assíria em 721 AC. (2 Reis 16:5-6 / 18:9-11). Era uma época de grande fardo e escuridão para os galileus da época. A este respeito, Deus diz a Isaías que «No passado Ele humilhou a terra de Zebulom e a terra de Naftali (*pela invasão assíria*), mas no futuro Ele glorificará o caminho do mar para além do Jordão, o distrito das nações (*Galileia*)» (Isaías 8,23). Assim esse mesmo país, a Galileia, «humilhado» por Deus durante a invasão assíria, será glorificado por Ele. Para os galileus do norte de Israel, «aquele povo que andava nas trevas (*de ocupação e exílio*) viu uma **grande luz** (*a do Messias que viveu e trabalhou na Galileia séculos mais tarde*), nos habitantes da terra escura brilhou uma luz (*a do Messias que viveu em Nazaré: Isaías 9:1*) Pois uma criança nasceu para nós.... O seu nome é chamado: Deus-Fort, Pai-Eterno... O amor ciumento do Senhor dos Exércitos fará isto (Isaías 9,5-6)».

O amor infinito do nosso terno Pai, o Deus-Fort, não o fez por meio das armas destrutivas dos homens, mas ao preço da arma salvadora da Cruz. Que aqueles que não compreendem esta língua **vão e sejam enforcados como Judas**. Ámen.

No tempo de Jesus, os fariseus e os principais sacerdotes repreenderam Nicodemos por ter defendido Jesus:

«Você também é galileu? Estudar! Verás que nenhum profeta surgiu da Galileia.» (João 7,50-52)

Se estes fanáticos ignorantes tivessem eles próprios «estudado» as profecias, teriam descoberto em Isaías que o Profeta dos Profetas, o Messias divino, emergiu de facto da Galileia, a terra de Zebulom e Neftalo uma vez humilhada pela Assíria, mas da qual o Messias, a Luz do mundo, surgiu (Isaías 8,23 / 9,6).

Só resta a esses sumos sacerdotes e fariseus e aos seus sucessores de ontem e de hoje, «ir e ser enforcados como Judas».

Completo o tema das profecias de Isaías com este grito sincero deste grande profeta ainda incompreendido e desconhecido após tantos séculos.

Ele tinha falado daquele «Emanuel» (Isaías 7) cujo nome seria, entre outros, «God-Fort» e «Pai-Eterno» (Isaías 9,5). Quem pode suportar tais nomes se não o próprio Deus?!

Este nobre profeta, trabalhado pelo Espírito Divino, deixou brotar do seu coração, como um grito comovente, esta palavra de fogo, um apelo à ajuda, convidando Deus a vir a Si mesmo à terra, a encarnar-se: «Ah, se vós rasgardes os céus e **descerdes para** fazer o vosso nome conhecido dos vossos inimigos...» (Mt. 5,14). Estávamos todos tão impuros... «Não vos podeis comover, ó Senhor, e calar-vos para nos humilhar sem medida?» (Isaías 63:19 / 64:11).

O nosso Pai não «permaneceu insensível a tudo isto» e respondeu através de Jesus

«**Desci do céu** não para fazer a minha própria vontade, mas a vontade d'Aquele que me enviou...» (João 6:38)

«Ninguém subiu ao Céu, excepto Aquele que **desceu do Céu**, o Filho do Homem que **está no Céu**.» (João 3:13)

«Aquele que me viu, viu **o Pai**» ... que desceu do céu através e em Jesus: «Eu estou no Pai e **o Pai está em mim**.» (João 14:9-10)

Foi através de Jesus, o Cristo, rejeitado pelos descrentes e hoje traído pelos pseudo-cristãos, que Deus respondeu ao grito de Isaías.

A oração de Isaías **continua a ser** respondida hoje e até ao fim desta terra pelo Pão que desce do **Céu**: «O Pão de Deus é Aquele que **desce do Céu** e dá Vida ao mundo» (João 6,33).

A oração de Isaías ainda hoje é válida. Ainda hoje precisamos que Deus «derrube o Céu e desça» para nos iluminar. Fê-lo, novamente através de Cristo, em 13 de Maio de 1970, ao abrir o Apocalipse no capítulo 13. Ele fá-lo-á novamente, novamente através de Cristo

«Porque Ele mesmo, o Senhor, pela *voz* do Arcanjo, e pela trombeta de Deus, **descerá do céu...**» (1 Tessalonicenses 4:16)

«... o Senhor Jesus revelar-se-á do Céu, com os anjos *do* Seu poder...» (2 Tessalonicenses 1:7)

«Cristo aparecerá uma segunda vez (*fora do seu corpo físico*) àqueles que esperam por Ele para lhes dar a salvação» (Hebreus 9:28 / 2 Timóteo 4:8)

Eis que Jesus está à porta...

A conclusão do grito de Isaías, o grito que dilacerou o Céu no passado para derrubar Deus nosso Pai em Jesus, esta conclusão tem de ser o nosso grito igualmente doloroso, igualmente urgente, ainda mais urgente e mais doloroso: «Ah! Vem Jesus!» Não «Vinde Jesus», mas «Ah! Vem, Jesus!»

Toda a nuance está naquele «**AH!!**» em chamas. Este grito de um coração ardente que é amoroso e impaciente e que sofre de espera e **anseio** de acolhê-lo. Não há lugar para o morno: «**Oh!** Sim! Vem, Jesus!» (Apocalipse 22:20).

Isaías teria sido um de nós hoje ou nós dos seus discípulos ontem. Ele expressou esta ardente expectativa «**Ah!** se você... descesse...!» E nós respondemos: «**Oh!** Sim, desça».

«Que o homem **sedento** se aproxime, que o homem de **desejo** receba a água da Vida livremente» já no Pão da Vida (Apocalipse 22:17). Este Pão prepara-nos para o encontro presencial com o Cônjuge das nossas almas. Os nossos predecessores já lhe gritavam: «Maran atha» (*O Senhor está a chegar*) (1 Coríntios 16,22).

Jesus tinha dito aos judeus que lhe resistiam: «...**não me vereis** enquanto não disserdes: 'bendito aquele que vem em nome do Senhor'» (Mateus 23,39), porque eles o rejeitaram e «não o puderam ver». Porque, quando não se ama alguém, diz-se «não consigo vê-lo». Portanto, se amamos Jesus, é porque o queremos e já podemos vê-lo... ou vislumbrá-lo enquanto esperamos para o ver plenamente. Instamo-lo, juntos, a rasgar o véu sobre os nossos olhos que nos impede de O ver. Ah! deixa-o arrancar e vem. Deixe-nos vê-lo! Pois «Ele aparecerá aos **que esperam por Ele** para lhes dar salvação» (Hebreus 9,28) e paz de alma.

Esperamos **com amor** a Sua aparição em nós (2 Timóteo 4:8), mas será que não O recebemos já sem nos apercebermos completamente?

Seguindo o tema de Isaías 63, o grito ardente de Isaías: «Oh, se vós rasgardes os céus e descerdes...», o único e único Deus Todo-Poderoso grita ainda mais ardentemente ao homem: «Eu ouvi a oração de Isaías! Eu descí! Oh, oh, se **você** rasgasse a sua escuridão, homem, e **subisse para** ver o que deve acontecer e o que **já** está **a acontecer** diante dos seus olhos! Virgens tolas adormecidas!»!! (Apocalipse 4,1 / Mateus 25).

Demos graças ao Pai, ao seu divino Filho Salvador, ao seu Espírito Consolador, à nossa doce Mãe Maria, a José, a Miguel, a todos os nossos irmãos e irmãs no Céu que nos ajudam a subir. Subamos juntos todos os dias um pouco mais até ao topo, para compreender cada dia um pouco mais para a glória do Céu e a nossa salvação eterna.

Para saber se respondemos ao convite de Deus para «subir» (Ap 4,1), existe um critério que também revela o nível da nossa elevação. Estas são as lágrimas de Maria, a nossa doce Mãe, em La Salette.

- Será que compreendemos as razões das suas lágrimas amargas?

- Será que compreendemos as razões NUMERÁRIAS para essas lágrimas?

Quanto mais compreendemos as razões e o número destas lágrimas amargas, e quanto mais simpatizamos com Ela, mais elevada é a nossa educação. E quanto mais alto estamos, mais rezamos com Ela e com as almas do Apocalipse 6:10.

Estes são os critérios e os níveis.

Copyright © 2026 - Pierre2.net - All rights reserved.